

Código Coleção:	0207L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra narra a história de um menino bastante observador, sobretudo no que se refere à linguagem utilizada pelas pessoas. "Queridinho", como é chamado, ajuda sua mãe nas atividades de costura e vai para a escola. Nessa rotina, a criança passa a nomear as pessoas para si mesmo conforme expressões que elas utilizam recorrentemente. Então, são apresentados, dentre outros, a Dona "Satisfação Imensa" e os colegas "Vamo que Vamo" e "Me empresta a Sua Caneta". A obra é dividida por meio da apresentação de cada personagem, em um texto contínuo, e assumindo, como pano de fundo, o contexto no qual cada personagem está inserido (universo do ateliê ou aquele da sala de aula). A temática do livro é adequada ao público a que se destina; inscrita na categoria 5, é destinada aos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A temática contemplada permite reflexão sobre as características e diferenças de pessoas reais e comuns. O texto literário, com linguagem acessível, é simples e com qualidade estética. A relação do texto verbal com o não verbal é feita de modo que essas linguagens interajam, colaborando, assim, para o processo de produção de sentidos do leitor. O projeto gráfico-editorial é de qualidade, favorecendo a leitura, além de possuir uma identidade que confere singularidade à obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação à qualidade textual, pode-se dizer que o mote do livro concentra-se, ele mesmo, no jogo lúdico do menino em explorar a linguagem por meio de associações entre personagens e suas características principais, conferindo-lhes, portanto, nomes distintos. Assim, a personagem frequentadora do ateliê de costura da mãe, passa a chamar-se "Tá Doido", já que "Tudo o que ela falava, tinha um 'tá doido'" (p. 9); o senhor "Educado e elegante, [que] chegava sempre cerimonioso" (p. 7) foi apelidado pelo menino de seu "Fique À Vontade" (p. 7); a outra cliente "Assim Não Dá Pra Ser Feliz" (p. 8), e assim sucessivamente. De certa forma, isso pode ser considerado como um recurso de exploração polissêmica. Além disso, tal estratégia, central à narrativa, confere tom humorístico ao texto, bem como apresenta-se como elemento a partir do qual uma miríade de personagens emerge, em suas mais variadas características e estilos. O Texto verbal da obra é configurado por uma linguagem simples e acessível ao público para o qual foi inscrita. Apesar disso, não contém clichês e possui um tratamento cuidadoso com a linguagem. O léxico, por exemplo, não se restringe a palavras do cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Para ilustrar, cita-se: "Dona Laurentina meneava a cabeça, rindo", p.6; "Educado e elegante, chegava sempre cerimonioso", p.7. Outros exemplos são os usos de "estropiados", p.12 e "desconfiômetro", p.22. Há, ainda, uma tentativa de associação metafórica entre este hábito do menino e o trabalho exercido por sua mãe, como costureira: "Na sala de casa, Queridinho pregava botões e bordões. Ouvia e colecionava palavras repetidas. Gostava dessas palavras simples que não se cansavam de entrar na conversa. Na sala de aula, onde era chamado pelo nome verdadeiro, também ouvia algumas palavras que viviam de se repetir" (p. 16); "Qualquer que fosse o lugar, existia a vitória das palavras repetidas. Eram palavras simples e já esperadas, mas o filho da costureira bordadeira gostava daquela rotina corajosa" (p. 31). No entanto, merece destaque o fato de que, em algumas passagens, o texto assume um tom pejorativo no modo como descreve certas personagens. Ainda que se trate de um texto carregado de humor, algumas construções podem ser tomadas como clichês. Isso pode ser visto no caso da personagem "Veste Superbem", "a moça mais magra que [o menino] conhecia. Quase puro osso" (p. 11). A personagem, em dado momento, enuncia: "A senhora já viu aquela calça jeans de cós alto que está na moda? Veste superbem. Até uma mulher horrorosa de corpo é capaz de ficar melhorzinha numa calça daquela. Veste superbem" (p. 11). Outra personagem, também feminina, é comparada a uma boneca: "Talvez porque ela mesma fosse uma boneca que precisasse renascer" (p. 15). O recurso à fórmula que une "gordo" à "simpatia" também é visto na obra: "Baixinho, careca e barrigudo, era a simpatia em pessoa e sabia explicar com calma" (p. 17). Estereótipos de gênero são também visíveis em excertos que retratam a mulher como figura descontrolada, emotiva: "Aos poucos, parava de chorar, explicava uma coisa ou outra, mostrava um mapa, a turma continuava desatenta e distraída, mas de novo lá estava ela muito bonita, de pele rosada, cabelo curtinho, brincos de argola, sandálias vermelhas. Os alunos aprendiam que aquela professora confusa e embaralhada das ideias era uma latitude estranha de uma cidade perdida na longitude escura de um planeta errante" (p. 19). Ou, ainda, pela recorrente aposta na figura do aluno (do sexo masculino) como displicente (p. 23) e da aluna (sexo feminino) como a inteligente e esforçada (p. 24) ou "metida" (p. 25).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim

1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em relação ao texto visual, pode-se dizer que ele apresenta um conjunto de ilustrações originais (em seus traços e disposição de cores). As imagens apresentam cores predominantemente esmaecidas (em tons de verde, azul, roxo e sépia) e as cenas são construídas em meio a espécies de borrões, de maneira a oferecer, ao conjunto, um caráter de leve interferências, sem nenhum prejuízo ao que busca mostrar - mas, ao contrário, conferido certa particularidade estética. Merece destaque a forma como as ilustrações operam com pontos de vista e mesmo como, assim fazendo, ampliam o diálogo com o texto verbal - como no caso em que a personagem "Que Coisa", que, não sabendo narrar o que lhe fazia sofrer, permite ao narrador concluir que "Talvez porque ela mesma fosse uma boneca que precisasse renascer" (p. 15). Na imagem, temos a ilustração do marido de "Que Coisa", em tamanho diminuto, tal como as bonecas que, com sua mulher, consertavam, sugerindo, talvez, tratar-se ali de um mundo inteiro frágil e apegunado, tal como os próprios brinquedos, ao seu redor (p. 15). Ou, ainda, no modo como uma mesma imagem concentra diferentes perspectivas (visuais e temporais), como aquela da p. 20, em que Arlindo é visto em 5 posições diferentes, fazendo jus à recomendação do professor "Com Letra Legível": "Com letra legível, Arlindo anotava no caderno quantas vezes por dia o professor Com Letra Legível repetia com letra legível, e com alegria legível Arlindo continuava sua coleção". As ilustrações perdem sua força justamente quando precisam se restringir ao texto verbal em sua fixação de sentidos. Ou seja, na medida em que dialogam com o texto mostrando, em imagens, as personagens em suas características mais limitadas - e, com isso, obstaculizando uma experiência mais efetiva na direção de uma ampliação de múltiplos sentidos e de estimulação do imaginário. Ver, quanto a isso, a forma sisuda que ganha o personagem "Fique À Vontade" (p. 7); a personagem "dona Tá Doido" (p. 6), ou mesmo a personagem lânguida "Veste Super Bem" (p. 9). Destaca-se, ainda, a composição da personagem "Vamos que Vamos", a qual, mesmo sendo tendo sido enunciada como negra no texto verbal, apresenta, no texto visual, marcadores muito sutis de negritude (como um tom apenas levemente mais escuro do que aquele do personagem principal e com cabelos também levemente mais encaracolados) (p. 24).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Em relação ao tratamento do tema, pode-se dizer que obra é parcialmente bem-sucedida. Há a aposta num tema caro à infância, ligado ao universo da família, dos amigos e da escola e mediado por uma abordagem do cotidiano, visto pelos olhos de uma criança. No entanto, merece ser dito também aqui que o fato de apresentar ao leitor o modo como a criança (Queridinho/Arlindo) vai atribuindo nomes às personagens (clientes do ateliê de sua mãe, professores ou colegas) a partir de seus modos de ser ou de trejeitos linguísticos, também incide numa abordagem reducionista do mundo e da própria diferença. Compreende-se que se trata de um jogo lúdico com a linguagem. No entanto, tal jogo acaba sendo marcado pela absorção de uma característica a qual daria, pois, forma limitada aos sujeitos em sua designação e compreensão. Assim, menos do que o investimento na riqueza e na complexidade daquilo que dá título à obra ("A coragem das coisas simples"), o texto investe no convite a uma simplificação daquilo que cerca o corriqueiro e o banal, enfim, da visão mesma do mundo. Dizendo de outra forma, nada de coragem, mas o convite a uma leitura imediata do mundo e não de um olhar mais aguçado sobre ele. "Qualquer que fosse o lugar, existia a vitória das palavras repetidas. Eram palavras simples e já esperadas, mas o filho da costureira bordadeira gostava daquela rotina corajosa. Aos poucos, sentia cada vez mais vontade de que os colegas colecionassem com ele. Ia convidar primeiro a menina espalhadeira de ideias, a Vamos Que Vamos conhecer a coragem das coisas simples. Ela ia esfregar as mãos uma na outra e em seguida dizer: "Vamos que vamos! A coleção ia ficar enorme. Ia todo mundo se impressionar com aquela rotina corajosa. Em matéria de rotina corajosa ele era doutor" (p. 31). Além disso, pode-se dizer que o texto, ao optar por uma abordagem lúdica sustentada por esta marca limitada, acaba também por não ampliar os repertórios (inclusive éticos) do leitor pretendido, já que tal estratégia consolida práticas homogeneizantes e simplificadas, muitas vezes presentes na escola (por meio da criação de apelidos que retiram do sujeito marcas singulares): "a pedir a opinião do Que Bosta. Magro e desengonçado, sempre de boné azul-marinho, em tudo o que dizia 'Que bosta!' aparecia (p. 23); "Me Empresta Sua Caneta era o colega mais folgado. Em falta de desconfiômetro, ele era doutor. Quase toda hora, se levantava com preguiça, bocejava, arreganhava os enormes dentes encavalados, se aproximava de um colega e dizia: - Me empresta sua caneta" (p. 22).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Em relação ao projeto gráfico-visual, a obra é bem sucedida. Tem-se fonte, tamanho da fonte e espaçamento adequados à leitura. Ao final, apresentam-se informações sobre a autora e o ilustrador.	
Em relação à capa, ganha destaque a imagem do menino (Queridinho/Arlindo) e, como pano de fundo, os botões e as linhas presentes em parte dos	

espaços em que se passam a obra. Somando-se título da obra e ilustrações, pode-se dizer que a capa acaba por não oferecer elementos suficientes para a compreensão do universo temático da história - algo que pode ser encontrado na contracapa, por meio do seguinte texto verbal: "Queridinho adora prestar atenção nas palavras singelas ou comuns que as pessoas têm o hábito de repetir, seja na sala de costura da mãe ou na sala de aula. Aos poucos, o menino vira um colecionador de palavras que as pessoas sempre trazem com elas - frases rotineiras, mas ricas de mistérios e surpresas. Em mais um lançamento infantil, Stella Maris Rezende mostra a força e a magia que moram nas coisas simples que, de tão humanas e corajosas, encantam a gente".

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Trata-se de obra literária, isenta de erros crassos de revisão e mesmo de apologias a preconceitos ou a moralismos.

Tanto a categoria, como o gênero, como o tema declarados no ato de inscrição mostram-se coerentes - ainda que, no caso do tema, tal como já referido, esse não tenha sido desenvolvido com efetiva qualidade literária e estética, já que recupera aspectos limitados na forma de mostrar a relação entre a criança e o mundo que a cerca (família, escola, amigos).

O material não apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize a obra ao leitor, mas, ao final, encontra-se a apresentação da autora e do ilustrador.

Tal como mencionado, a obra não apresenta um texto de qualidade estética e literária que contribua para a formação do leitor haja vista basear-se em um mote potente (a brincadeira com a linguagem), por meio de um aspecto que limita as formas de ver e compreender os sujeito em suas particularidades.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não se aplica	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica

2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra atende aos critérios estabelecidos no Edital do PNLD-2018, sendo, portanto, adequada ao público a que se destina tanto no que se refere à temática trabalhada quanto ao uso da linguagem literária. A obra possui qualidade estética e contribui para as práticas de leitura de textos literários dos alunos. Além disso, não possui caráter meramente didático nem apologia a preconceitos, embora, ainda que não em sua totalidade, observa-se algum reforço a estereótipos e clichês, sobretudo, de gênero, na descrição de características e modos de ser com que as mulheres e as meninas vêm sendo recorrentemente associadas (e que as ligam ao universo da futilidade, da preocupação com o corpo ou mesmo ao fato de serem esforçadas e estudiosas, pelo menos, em comparação com os meninos - estes, por sua vez, vistos como "displicentes" e "malandros"); As ilustrações são boas e dialogam com o texto verbal, ampliando as possibilidades de construção de sentido. O investimento em um mote fértil (o jogo lúdico com a linguagem feito por um menino, com base nas pessoas que se fazem presentes em seu cotidiano). No entanto, o fato de que, no ato de designar os personagens com base nas palavras que frequentemente eles repetem, incide também a reiteração de uma prática limitadora e reducionista dos sujeitos, já que aspectos de sua singularidade ficam subsumidos a seu linguajar; Por fim, ressalta-se que o projeto gráfico colabora para o processo de leitura e possui uma identidade própria, conferindo caráter singular à obra.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não se aplica	

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 16:18